

Romaria dei

Dom Duarte Nuno, Lucas Pires e Ramalho Eanes foram alguns dos notáveis vistos em Roma, durante as cerimónias de beatificação de Monsenhor Escrivá.

No meio da multidão que correu a Roma no passado dia 17 de Maio para assistir à beatificação de Monsenhor Escrivá, foi difícil detectar alguns notáveis portugueses. Viu-se o Duque de Bragança, convidado de honra que mereceu um lugar de destaque junto ao altar. Dom Duarte Pio foi convidado pela comissão que organi-

zou a cerimónia e também pelo prelado D. Álvaro del Portillo. Ficou sentado junto a Mota Amaral, que não quis perder o glorioso dia da sua Obra. Mas, como nem tudo na vida é devoção, aproveitou a viagem para participar depois numa reunião «periférica», na Sicília. Já o Rei de Espanha se absteve de assistir à cerimónia do santo da sua terra,

desmentindo na imprensa espanhola a participação de qualquer outro membro da sua Casa Real na festa da beatificação. Ramalho Eanes e sua mulher também lá foram, aceitando um convite «elegante e autêntico» de amigos da Obra. Ao seu lado estavam o Director Geral das Pescas, Eurico de Brito, e sua mulher.

Entre os VIPs portugueses, foi também notada a presença de Lucas Pires, visto perto de Ferrer Correia, o professor de Coimbra que agora assume a Vice-Presidência da Fundação Gulbenkian. Mas quem convidou o deputado europeu foi Oliveira Dias, ex-Presidente da Assembleia da República e seu amigo de longa data.

No mesmo avião, seguiu para Roma Paulo Teixeira Pinto, o mais recente valor cavaquista na promovente Secretaria de Estado da Presidência de Conselho de Ministro. Foi «a título pessoal», como fez questão de explicar aos jornais. Do Alto Clero estavam o Auxiliar Dom António dos Reis Rodrigues em representação do Cardeal Patriarca e, claro, o Bispo de Leiria, Alberto Cosme do Amaral, membro do Opus Dei.

Os fiéis da nova beata não tiveram posses para ir até Roma mas os que lá chegaram conseguiram distinguir-se, nos lugares da frente, com uns lenços amarelos ao pescoço. Lá para trás, com trajes tradicionais, havia japoneses, austríacos, índios, negros e espanhóis - todos devotos do beato Balaguer. Conseguiram seguir a cerimónia pelos ecrãs gigantes instalados à volta da Praça.

Vade retro, Saramago

Finalmente, alguém falou. Este fim-de-semana, dois padres resolveram dizer mal de Saramago, criticar o seu Evangelho e apoiar a decisão de Lara. Um foi João Seabra, o outro o padre Farinha, do Estoril.

O livro de Saramago continua a dar que falar. Desta vez foram os padres, alguns claro, que não resistiram à tentação de o referir nas suas homilias dominicais, apesar de desde o início a hierarquia da Igreja Católica ter preferido manter o silêncio sobre o assunto.

turalmente «ninguém da hierarquia da Igreja». Depois, alongou-se nas questões de consciência e no imperativo de Sousa Lara, como político e católico, tomar uma atitude. E, porque nem sempre a memória é curta, logo alguns dos católicos que assistiram à missa na Igreja de Santos-o-Velho se lembraram que o próprio Saramago, «que agora aparece no papel de vítima, também já foi um censor. Cortava tudo o que não estava de

acordo com as teorias marxistas e, por causa dele, muitos jornalistas foram despedidos». Nos seus tempos do «Diário de Notícias». O padre Farinha, que celebra na Igreja de S. António, no Estoril, fez também uma referência ao livro profano. Foi mais breve e não chegou a mencionar o nome do autor. Preferiu ignorá-lo.

Lançou apenas um aviso: «Há que ter cuidado com o que se escreve sobre Jesus Cristo e a Virgem Maria». O padre Farinha não leu o livro nem faz ideia de vir a ler. Mas acompanhou toda a polémica e leu algumas transcrições que apareceram publicadas nos boletins paroquiais. Bastou-lhe. Diz que a linguagem é ofensiva e que não há o menor rigor histórico. «O Jesus Cristo de que fala não é o Jesus Cristo da História e a Virgem Maria é inventada», conclui.

Portugueses no sector 8

A maior parte dos portugueses arrumou-se no sector oito da Praça de São Pedro. Foram em massa e dizem que o recinto estava como Fátima a 13 de Maio. Alguns ficaram instalados a mais de 100 quilómetros de Roma, tendo-se levantado de madrugada para, depois de ultrapassarem as bichas que entupiam Roma, não chegarem atrasados à missa que começou às dez da manhã.

O calor subia de grau e as roulettes esgotavam as suas garrafas de água. Em Roma, só se ouvia falar espanhol, mesmo à medida que São Pedro ficava longe. Ocupavam as esplanadas e as lojas, invadiam as ruas e esperavam a sua vez à porta da Igreja de Santo Eugénio onde o túmulo de Monsenhor Escrivá estava a culto público. Dentro de pouco tempo, o corpo volta para a Igreja Prelaticia na Casa Central da Obra. Foi aí que, nestes dias, ficaram instalados os Bispos e Secerdotes mais antigos do Opus Dei.

A cerimónia, presidida por João Paulo II, durou apenas duas horas. No início, o Papa confirmou brevemente os novos beatos e continuou a rezar a missa como de costume. Na homilia, teve de novo umas palavras sobre a vida dos dois novos «devotáveis», falando primeiro da beata Paqueta e só depois de Escrivá de Balaguer. «Ladies first».

No dia 18, voltou a haver missa em São Pedro com igual afluência. Desta vez presidida pelo Prelado Dom Álvaro del Portillo. O Papa apareceu no fim, fez um pequeno discurso e deu uma volta no seu carro branco. Em todas as línguas, cantaram-lhe os «parabéns-a-você». João Paulo II fez 72 anos no dia 18.

como preferiu chamar-lhe. Começou por dizer que nem sempre a Comunicação Social trata os assuntos da Igreja como deve ser. Assuntos, esclareceu, como o caso do bispo irlandês, do Opus Dei, e outros. O de Saramago incluído, naturalmente. Assim sendo, João Seabra declarou que Sousa Lara tinha razões de sobra para reprová-lo. Razões literárias e católicas, bem entendido. «Quando um político católico toma decisões de acordo com os valores da doutrina da Igreja sabe, por um lado, que vai ser atacado por todos os lados e sabe, também, que ninguém vai sair em sua defesa», terá dito, por estas ou outras palavras, o padre João Seabra. E quando dizia «ninguém», queria dizer na-

de tudo o que não estava de acordo com as teorias marxistas e, por causa dele, muitos jornalistas foram despedidos. Nos seus tempos do «Diário de Notícias». O padre Farinha, que celebra na Igreja de S. António, no Estoril, fez também uma referência ao livro profano. Foi mais breve e não chegou a mencionar o nome do autor. Preferiu ignorá-lo.

Lançou apenas um aviso: «Há que ter cuidado com o que se escreve sobre Jesus

L.A.

REFORMADO USA O NIB E RECEBE A PENSÃO DA NOITE PARA O DIA.

Com o NIB qualquer transferência bancária é feita mais rapidamente. O dinheiro que lhe mandam chega de um dia para o outro.



Número de Identificação Bancária

O NÚMERO QUE FACILITA O VAI E VEM DO SEU DINHEIRO.

VÁ AO SEU BANCO, INFORME-SE E PEÇA O SEU NIB

CD-I DA PHILIPS O SEU NOVO CANAL

VENHA MEXER PARA QUERER

PHILIPS

■ Câmaras Municipais

procurar nas Páginas Amarelas